

O Ensino Coletivo de Flauta Doce nas Primeiras Séries do Ensino

Fundamental: Um relato de experiência

Alan Caldas Simões¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
alanmpb@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo descrevemos uma experiência de ensino coletivo de flauta doce com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Guarapari, Espírito Santo (ES). Esta experiência reflete uma possível resposta para as seguintes questões: (a) Como desenvolver estratégias de ensino que permitam ao aluno fazer música desde a primeira aula de maneira agradável e adequada ao seu cotidiano musical, faixa etária e nível técnico? Como tornar o ensino de flauta doce estimulante em escolas da Educação Básica? Pensando nisso, elaboramos um compêndio de músicas destinadas ao ensino de flauta doce para alunos de 6-10 anos de idade. Neste presente artigo apresentaremos sete destas composições, bem como uma breve análise sobre as mesmas aplicada ao ensino. Este material foi inspirado nos princípios de aprendizagem dos músicos populares, buscando, portanto, trabalhar questões técnicas e teóricas de maneira contextualizada e significativa para o aluno. Dessa forma, foram valorizadas habilidades como: ouvir; tocar, copiar, reproduzir e imitar. Após a utilização de nossas composições, concluímos que: (a) o estilo, arranjo e nível técnico de execução das músicas trabalhadas em sala de aula podem ser fatores determinantes de estímulo para que os alunos iniciantes prossigam em seus estudos musicais; (b) abordagens que valorizam a escuta musical permitem ao aluno desenvolver maior autonomia em sala de aula; e (c) a criação de músicas adequadas a idade, nível técnico, e contexto do aluno permitem uma prática musical que exercita gradativamente elementos da técnica instrumental sem a necessidade do rigor do ensino musical tradicional.

Palavras chave: Ensino Coletivo de Flauta Doce; Repertório Didático; Música na Educação Básica.

Sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais

O campo da educação musical instrumental possui a tradição de práticas de ensino que se fundamentam, assim podemos descrever, na relação mestre-discípulo, onde, talvez de forma mais acentuada que em outras disciplinas, o professor é o exemplo a ser seguido de forma fiel pelo aluno/discípulo. A este aluno cabe apenas práticas, em sua maioria, de

¹ Professor de Artes do IFES campus São Mateus, Mestre em Música, com ênfase em Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciado em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

repetição, memorização e manutenção de um repertório clássico e romântico centro-europeu, enfatizando o desenvolvimento de habilidades técnicas, em busca da formação da figura do *virtuoso* (FERNANDES, 2000).

Entretanto, existem diversas formas de se desenvolver um trabalho de educação musical instrumental que permita ao aluno uma formação comprometida com a natureza e especificidades da linguagem artístico-musical (CRUVINEL, 2005; SWANWICK, 1979). Um elemento característico da metodologia de ensino coletivo é a mudança do paradigma teoria-prática. Em uma concepção tradicional sobre o ensino de música o aprendizado de teoria musical, entendido como o domínio das habilidades de leitura e escrita musical tradicional, recebe grande foco durante o aprendizado.

Este pensamento conduz muitos professores a iniciar o aprendizado musical dos alunos pelo ensino da teoria, sendo o contato efetivo com o instrumento relegado a um segundo momento. Neste processo muitos alunos podem se sentir desestimulados e/ou até abandonar as aulas, por não conseguirem vencer esta ‘barreira teórica’. Se fizermos uma analogia com os processos de aquisição da linguagem, observaremos que os seres humanos primeiro aprendem a falar, para depois aprender a ler e a escrever, este seria o processo natural. Então, por que necessitamos aprender a ler e a escrever música antes de aprendermos efetivamente a tocar um instrumento? Conforme Queiroz (2000, p. 45):

[...] o ensino musical não pode considerar o fato de ler música como o maior critério de sucesso dentro dessa atividade, pois um aluno, ao iniciar seus estudos, não tem ainda motivação suficiente para encarar a leitura como algo fundamental para o processo de educação musical. (QUEIROZ, 2000, p. 45)

Em síntese, os aspectos teóricos, princípio e elementos da teoria musical, no ensino coletivo de instrumentos musicais “[...] são passados de acordo com a necessidade prática. O elemento teórico deve surgir somente da necessidade da prática, com o claro propósito de uma teoria aplicada” (CRUVINEL, 2005, p. 77).

Dessa forma, o objetivo maior é ‘fazer música o quanto antes’, ou seja, colocar o aluno em contato com o instrumento musical com fins de realização musical (execução) e promover um processo de experiência ativa com a linguagem musical. Ao aprender as digitações básicas do instrumento e as primeiras notas junto ao mesmo já se torna possível uma prática musical coletiva, ainda que sobre arranjos simplificados.

Questões Emergentes

Comumente, quando pensamos em aprendizado de música, nos vêm à mente a possibilidade de aprender a tocar um instrumento musical ou a cantar. Dentro do ambiente escolar esta ideia não é diferente, apesar de sabermos que existem diversas abordagens de ensino de música onde a *performance* assume um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem musical (FONTERRADA, 2008; SWANWICK, 1979; 2003).

Cada aluno ao iniciar seus estudos musicais, seja em escolas específicas ou não, possui dentro de si uma motivação particular que o influenciou a iniciar e/ou a continuar seus estudos musicais. Talvez a principal delas seja aprender a tocar as músicas que mais lhe agradam, ou seja, as músicas que fazem parte de sua história de vida e contexto cultural. Neste sentido, a escolha do repertório a ser utilizado em sala de aula torna-se elemento fundamental para iniciarmos um processo de musicalização significativo e estimulante para o aluno (TOURINHO, 1995).

Tratando-se do ensino de música para crianças, especialmente no primeiro seguimento do ensino fundamental da escola regular, estas motivações individuais vêm acompanhadas de uma natural impaciência do aluno que quer o quanto antes ‘fazer música’, sem a necessidade de longas exposições teóricas e executar um repertório que lhe é familiar, que, em sua maioria, remete as músicas midiáticas veiculadas em rádios, canais de televisão e *internet*.

Pensando nisto, neste presente artigo, buscamos responder as seguintes questões de pesquisa: (a) Como desenvolver estratégias de ensino que permitam ao aluno da Educação Básica fazer música desde a primeira aula de maneira agradável e adequada ao seu cotidiano musical, faixa etária e nível técnico? (b) Como tornar o ensino de instrumentos musicais estimulante em escolas da Educação Básica?

A fim de responder estas questões criamos uma série de *músicas de caráter didático*², destinadas a alunos de 6 a 10 anos de idade iniciantes à flauta doce. Nas sessões seguintes apresentaremos um relato de experiência sobre a construção deste material, bem como os resultados e conclusões da utilização destas composições em aulas coletivas de flauta doce

² Definimos músicas de caráter didático composições que visam trabalhar a técnica instrumental de maneira contextualizada e significativa para o aluno. Dessa maneira, o aluno deve executar estas peças com a consciência de que está executando uma peça musical, que apesar de simples, possui sentido completo, aliando desenvolvimento técnico à prática musical coletiva.

realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Rocha Lyra, localizada na cidade de Guarapari, Espírito Santo (ES)³.

Referencial Teórico

Para a criação de no compêndio musical destinado ao ensino de flauta doce utilizamos conceitos advindos dos estudos sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais (CRUVINEL, 2005; MORAES, 1997; TOURINHO, 2003, 2007), buscando desenvolver práticas musicais que valorizem o discurso, compreensão e fluência musical dos alunos em práticas musicais significativas (SWANWICK, 2003). Utilizamos ainda princípios pedagógicos sobre como os músicos populares aprendem, transpondo estas práticas para o ambiente de educação musical formal escolar, especialmente no que tange o aprendizado por imitação, cópia e reprodução (GREEN, 2002, 2006).

Relato de Experiência: O Nascimento da Proposta

Em nossa prática enquanto professores de música encontramos diversos obstáculos a serem vencidos dentro do ambiente escolar ao ensinar flauta doce coletivamente. Primeiramente, gostaríamos de mencionar que o instrumento flauta doce, na maioria das vezes, é visto pelo aluno com desconfiança, pois seu timbre, sonoridade e aspecto físico, não exercem sobre ele, pelo menos nos momentos iniciais, o mesmo fascínio que outros instrumentos musicais veiculados pela mídia exercem, tais como: violão, guitarra elétrica, baixo elétrico, bateria e saxofone, etc.

Ressaltamos ainda que a flauta doce possui uma extensão relativamente pequena se comparada a outros instrumentos e sua execução nas regiões graves e agudas representam um obstáculo para o aluno iniciante. Assim o professor, muitas vezes, deve trabalhar em regiões médias da flauta, fazendo, sempre que possível, adaptações nas músicas a serem trabalhadas em sala, para uma melhor adequação ao nível técnico do estudante.

Vale lembrar que algumas músicas midiáticas que figuram no cenário musical brasileiro possuem relativa dificuldade de execução à flauta doce para os alunos iniciantes.

³ Este projeto foi criado e desenvolvido pelo autor deste presente artigo durante o ano de 2013-2014. Tal projeto envolveu diretamente cerca de 40 alunos da rede municipal de ensino com idades ente 6 e 10 anos.

Entretanto, nossa prática tem revelado que a utilização deste tipo de repertório promove resultados positivos no aluno em termos de estímulo e interação em sala de aula. Pensando nisto, buscamos aliar em nossa prática musical em sala de aula o estímulo gerado pelo repertório midiático no aluno e as necessidades do mesmo de desenvolvimento técnico ao instrumento.

Assim, criamos oitenta músicas de caráter didático que permitem uma prática musical coletiva significativa para o aluno, que não necessita de rigorosos estudos e práticas musicais descontextualizadas, visando apenas o desenvolvimento técnico. Dessa maneira, introduzimos as notas à flauta doce, escalas, arpejos, sonoridade, articulações e fraseado utilizando como base melodias inseridas em diversos estilos musicais presentes no cotidiano do aluno.

Para construção de cada melodia didática seguimos as seguintes premissas: (1) A prática instrumental é realizada antes do aprendizado da leitura musical tradicional e domínio da técnica instrumental refinada/apurada; (2) É necessário que desde o primeiro dia de aula o aluno comece a tocar, utilizando os princípios básicos que aprendeu em cada aula; (3) Para cada nova nota aprendida ou conceito técnico-instrumental existirá uma música a ser trabalhada; (4) A prática do repertório didático em sala torna-se um estudo coletivo do professor com os alunos. Agora a técnica não é estudada de maneira isolada, mas sim contextualizada musicalmente, sempre realizada sob acompanhamento rítmico-harmônico utilizando como base estilos oriundos da música midiática; e (5) As melodias criadas devem ser pequenas e simples para que o aluno possa aprender de ouvido uma música por aula.

Apresentaremos a seguir sete músicas didáticas criadas por nós (o material completo possui 80 músicas), bem como uma breve análise sobre as mesmas. Os *playbacks* das músicas aqui apresentadas podem ser conferidos pelo link⁴: <https://www.youtube.com/watch?v=3tZru3y9HbE&feature=youtu.be> (Acesso em 14 de agosto de 2014).

⁴ Para a produção destes *playbacks* utilizamos gravações de instrumentos reais geradas a partir do programa *Band in a Box 2014*. Para mais informações sobre o programa acesse o link: <<http://www.pgmusic.com>> (Acesso em 18/08/2014).

FIGURA 1 – Música Didática 1: “Si – Lá”

Si - Lá

The image shows a musical score for the piece "Si - Lá". It consists of two staves. The top staff is for the Flute, and the bottom staff is for guitar accompaniment. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C). The flute melody is composed of two phrases: the first phrase has four quarter notes (Si, Lá, Si, Lá) and a half note (Si), and the second phrase has four quarter notes (Lá, Si, Lá, Si) and a half note (Lá). The guitar accompaniment consists of five chords: D7M, Bm7, D7M, B7, and E. Above the flute staff, there are four chord diagrams labeled E, A9, E, and A9. Above the guitar staff, there are five chord diagrams labeled D7M, Bm7, D7M, B7, and E. A finger number '5' is written above the first note of the guitar staff.

Fonte: Nossa

A música “Si-Lá” (Figura 1) utiliza somente duas notas, as notas Sí e Lá, agrupadas em duas frases compostas por quatro semínimas e uma semibreve. Na primeira frase a melodia é descendente e na segunda ascendente, retornando a primeira nota da música (Sí). Normalmente as notas Sí e Lá são as duas primeiras notas a serem apendidas na flauta doce soprano (MONKEMEYER, 1976).

Devido à repetição intencional do ritmo e das notas o aluno pode decorar facilmente a melodia, aliado a uma mecânica simples que mantêm pressionado o dedo indicador e polegar no primeiro furo superior e inferior da flauta doce. Haverá, portanto, somente a utilização do dedo indicador, que será levantado para execução da nota Sí e abaixado para execução da nota Lá.

Esta música é executada com ritmo *pop* ao violão e pode ser utilizada com crianças a partir de 6 anos. Em nossa prática, com a utilização da referida música, obtivemos resultados satisfatórios em termo de execução e sonoridade à flauta doce. A utilização do acompanhamento harmônico durante a execução da música revelou-se elemento fundamental para integrar o aluno em uma prática musical coletiva em sala de aula e melhorar sua afinação.

FIGURA 2 – Música Didática 2: “Samba Rock – Lá / Sí”

Samba Rock - Lá / Sí

Flute

Fl.

Fl.

Fonte: Nossa

Na música “Samba Rock Lá/Sí” (Figura 2) utilizamos as mesmas notas da música “Sí-Lá”. Entretanto, acentuamos o caráter rítmico tornando-a sincopada ao fim do segundo membro da segunda frase. A melodia possui notas que são atacadas junto com a harmonia, facilitando a condução da música pelo professor, mesmo nos momentos de silêncio (pausas). A utilização da levada ‘samba-rock’ no acompanhamento harmônico a ser realizado ao violão contextualiza a melodia e se torna um elemento estimulante para o aluno.

Pode-se optar por realizar uma marcação rítmico-percussiva ao violão para marcar as pausas da música e conferir uma mudança de clima nos momentos de repetição da melodia. Observamos que a escolha da levada rítmica do acompanhamento é fundamental para estimular o aluno a aprender uma nova música e encarar sua execução como uma atividade divertida em sala de aula.

FIGURA 3 – Música Didática 3: “Samba Meu”

Samba Meu

Flute

F#m7(add11) Abm7 F#m7(add11) Abm7 Am7(add9) Abm7 Am7(add9) Abm7

Fonte: Nossa

A música “Samba Meu” (Figura 3) introduz o aluno a sonoridade característica da bossa nova. Dessa forma, temos uma melodia simples sustentada por acordes alterados executados em ritmo sincopado (CURIA, 1990). Novamente trabalhamos as notas Lá e Sí, como exercício de fixação e acrescentamos duas notas. Agora, ao invés de somente abaixar e levantar o dedo médio, o aluno deverá alternar os dedos indicador e médio, hora produzindo a nota Dó, hora produzindo a nota Sí. Este exercício vai permitindo ao aluno ganhar agilidade e precisão na execução das notas nos dois primeiros furos da flauta doce soprano.

FIGURA 4 – Música Didática 4: “Canção do Sol”

Canção do Sol

Flute

G D Em7 C G D Em7 C

Fl.

9 Am G Am G Am G Am G

Fonte: Nossa

Na música “Canção do Sol” (Figura 4) introduzimos as quatro primeiras notas da escala de Sol maior de maneira ascendente e descendente. Esta música pode ser executada com diferentes andamentos e variações no ritmo de acompanhamento harmônico. Dessa

maneira, podemos iniciar a música utilizando como ritmo base de acompanhamento o *pop* e na segunda repetição alternar para o *reggae* ou *rock*, e assim por diante. Conseqüentemente, o aluno vai exercitando as escalas de modo contextualizado e não se incomoda com a repetição do exercício, pois a cada repetição terá a impressão de executar uma nova música.

FIGURA 5 – Música Didática 5: “Variações para Bb”

Variações para Bb

Flute

Fl.

Fonte: Nossa

Na música “Variações para Bb” (Sí bemol) (Figura 5) iniciamos o aluno na ‘sonoridade modal’ e trabalhamos a passagem das notas Sí para Sí bemol, utilizando como estrutura básica a música “Sí-Lá”. Sabemos que esta passagem não é comum para alunos iniciantes à flauta doce, porém observamos que o domínio da posição Sí bemol facilita o aprendizado da nota Fá (Germânico), pois acrescentamos somente o dedo médio no furo dois (Sí bemol para Fá).

FIGURA 6 – Música Didática 6: “Solzinho”

Solzinho

Fonte: Nossa

A música “Solzinho” (Figura 6) representa uma continuação dos elementos técnicos aprendidos na música “Canção do Sol”. Ao executar o *pentacordio* de sol maior de maneira ascendente e descendente, exercitamos a agilidade e precisão do aluno nas três primeiras posições da flauta doce. Apesar de tal repetição, que pode ser realizada utilizando diferentes andamentos, a mudanças harmônicas imprimem movimento na melodia, ao indicar uma modulação para as regiões menor e sub-dominante da tonalidade inicial.

FIGURA 7 – Música Didática 7: “Simplesmente D”

Simplesmente D

Fonte: Nossa

Na música “Simplesmente D” (Simplesmente Ré) (Figura 7) trabalhamos a passagem cromática ascendente das notas Lá para Sí bemol e a passagem cromática descendente das notas Ré agudo para Sí bemol. O acompanhamento harmônico é permeado por acordes dominantes que facilitam as transições cromáticas. Entendemos que a aquisição do vocabulário cromático junto à flauta doce permite uma introdução gradual do aluno a execução de novas tonalidades. Nestes trechos cromáticos utilizamos a nota Dó sustenido, que possui uma execução semelhante a nota Lá, bastando retirar o dedo polegar do furo inferior da flauta doce.

Aspectos Metodológicos em Sala de Aula

As composições apresentadas anteriormente foram pensadas para serem executas de ouvido pelo aluno, utilizando o recurso da imitação e da cópia. A cada aula o aluno aprenderá uma música nova e repetirá de maneira cumulativa o repertório realizado nas aulas passadas. As aulas funcionam como estudos dirigidos conduzidos pelo professor. No primeiro dia de aula cada aluno recebe uma apostila com todas as músicas escritas (somente o nome das notas sem a representação na partitura) e um CD contendo as melodias que irá aprender durante o ano, bem como os *playbacks* de acompanhamento.

De posse do CD o aluno vai aprender e ensaiar as músicas a serem trabalhadas no ano letivo em seu próprio ritmo e de maneira autônoma, utilizando as aulas presenciais com o professor para ensaiar coletivamente e sanar dúvidas individuais. Este exercício o torna sensível à sonoridade da flauta doce e favorece o aprimoramento de sua afinação, devido ao processo de cópia da sonoridade presente no *playback*.

Considerações Finais

O ensino coletivo de qualquer instrumento musical representa sempre um desafio e convida o professor a rever constantemente as suas práticas pedagógicas. O material por nós produzido, ainda em fase de experimentação, representa uma possibilidade de atuação junto a alunos iniciantes à flauta doce no ensino fundamental. Não buscamos com ele formatar um

método rígido de ensino, mas apenas ressaltar alguns princípios didático-musicais que podem tornar o processo de ensino e aprendizagem musical estimulante e significativo para o aluno.

Em nossa prática observamos que um dos elementos musicais que mais promovem a animação em sala de aula são músicas com ritmos dançantes e com harmonias familiares aos alunos. Defendemos a seguinte ideia: Devemos iniciar o ensino de um instrumento musical não por melodias familiares, mas por ritmos e harmonias familiares. Este binômio é capaz de gerar um ensino de música mais estimulante e significativo para o aluno.

Lembremos sempre que nos referimos a alunos iniciantes à flauta doce em escolas regulares do ensino fundamental. Por que não trabalharmos desde as primeiras aulas estilos musicais como: *reggae*, funk, samba rock, rock, axé, sertanejo, sertanejo universitário, *soul*, *dance*, *pop*, *pop rock*, pagode, etc.? O que nos impede?

A novidade de nossa proposta não está no resultado musical em si que será alçado pelo aluno, mas sim no nível de interação e comprometimento que estas composições didáticas podem gerar no aluno em sala de aula. Sabemos que muitos professores utilizam repertórios semelhantes aos desenvolvidos por nós, entretanto nossa proposta se diferencia das demais ao priorizar o contato do aluno com estilos musicais advindos da cultura midiática (OLIVEIRA; PESCE, 2012) e práticas informais de aprendizado musical (GREEN, 2002).

Após a utilização de nosso material, concluímos que: (a) o estilo, arranjo e nível técnico de execução das músicas trabalhadas em sala de aula podem ser fatores determinantes de estímulo para que os alunos iniciantes prossigam em seus estudos musicais; (b) abordagens que valorizam a escuta musical ativa permitem ao aluno desenvolver maior autonomia em sala de aula; e (c) a criação de músicas adequadas à idade, nível técnico, e contexto do aluno permitem uma prática musical que exercite gradativamente elementos da técnica instrumental sem a necessidade do rigor do ensino musical tradicional.

Por fim esperamos que nosso relato possa ter servido de inspiração para outros professores de música que assim como nós buscam desenvolver em seus alunos a alegria e o prazer de fazer música coletivamente. Independente do método que utilizemos, das músicas ou repertório que escolhermos para utilizar em sala, penso que a experiência de ensino de música na escola básica deve ampliar de maneira qualitativa e quantitativa o universo musical do aluno, fazendo da sala de aula e das aulas de música um momento agradável e estimulante para todos.

Referências Bibliográficas

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e Transformação social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CURIA, Wilson. *Harmonia moderna e improvisação*. São Paulo: Fermata, 1990.

QUEIROZ, L. R. S. A educação musical contemporânea e escolas de música: enfoques e tendências pedagógicas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2003. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABEM, 2003, p. 521-527.

FERNANDES, J. N. Caracterização da didática musical. *Debates*. Revista do PPGM/UNIRIO. n. 4. Rio de Janeiro, PPGM/UNIRIO, p. 49-74, 2000.

FONTEERRADA, M. T. O. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn. A Way Ahead for Music Education*. Ashgate, 2002.

_____. Popular music education in and for itself and for 'other' music: current research in the classroom. *International journal of music education*, v. 24, n. 2, p. 101-118. 2006.

MONKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1976.

MORAES, Abel. Ensino Instrumental em Grupo: uma introdução. *Música Hoje Revista de Pesquisa Musical*, n.4, p. 70-78, 1997.

OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos; PESCE, Lucila. (Org.). *Educação e Cultura Midiática*. Salvador: EDUNEB, 2012.

TOURINHO, A. C. G. S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. 1995. 138 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

_____. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABEM, 2003. p. 51-57.

_____. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Encontro Nacional da ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Associação Brasileira de Educação Musical, 2007, v.1, p. 1-8.

SWANWICK, K. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

_____. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: A. Oliveira e C. Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.